

Dada a largada para a Campanha Salarial 2011

A 13ª Conferência Estadual dos Trabalhadores em Instituições Financeiras, realizada nos dias 18 e 19 de junho, em Porto Alegre, foi o momento de discutir as demandas dos bancários gaúchos e dar a largada para as mobilizações deste ano no RS.

É neste fórum estadual que são definidas as propostas de estratégias e índices que os gaúchos defenderão durante a Conferência Nacional, que acontece nos dias 29, 30 e 31 de julho, em São Paulo. A minuta de reivindicações e estratégia da campanha salarial são resultados das discussões e definidas através do voto direto na Conferência Nacional.

Gaúchos querem 20%

O índice que será defendido em São Paulo é sempre uma das principais deliberações da plenária final da Conferência Estadual. A maior parte dos bancários presentes na conferência votou que nesta campanha se busque um índice de reajuste de 20%. Também houve a proposta do índice de 13,5%, mas aqui no RS, foi voto vencido.

Os bancários que defenderam o 20% acreditam que é um percentual que motiva a categoria e que leva em consideração a rentabilidade dos bancos, que está em torno de 37%. Agora, os gaúchos irão defender esse índice em São Paulo, onde as correntes do movimento sindical se aglutinam em torno de variadas propostas.

Estratégias de Campanha



Fotos: Cristiano Estrela

Durante a Conferência Estadual, gaúchos iniciaram as mobilizações para a Campanha Salarial 2011.

Como estratégia de negociação nesta campanha, foi aprovada a manutenção da mesa unificada de negociação com a Fenaban e mesas específicas concomitantes com os bancos públicos, Caixa, Banco do Brasil e Banrisul.

Os bancários destacaram que a estratégia de campanha é fundamental para a construção da mobilização nacional, viabilizando as grandes greves. Graças a esta mobilização foi possível avançar nos pisos, na recuperação do poder de compra dos salários e nas cláusulas sociais.

Na avaliação dos trabalhadores, a estratégia contribuiu para a construção da imagem unificada da campanha e do conjunto dos bancários. Também há uma preocupação de não retrair

a grande disposição de luta presente nos bancos públicos, incluindo o Banrisul, que nos últimos anos retomou seu papel de vanguarda no movimento.

Saúde e condições de trabalho

O plenário da conferência aprovou a retomada das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban sobre a cláusula de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, a fim de garantir avanços no enfrentamento à violência organizacional e ao assédio moral nos bancos.

Prioridades

O plenário da conferência aprovou um documento editado pela Contraf-CUT para subsidiar as discussões que devem ocorrer nos di-

versos encontros estaduais, em todo o Brasil. O documento elenca como prioridades a reivindicação pelo piso do Dieese, a luta pelo emprego decente; o enfrentamento à precarização do trabalho devido à terceirização; aumento real e melhoria da remuneração indireta; combate ao assédio moral e à violência organizacional; novos critérios para definição de metas; novo modelo de gestão dos bancos para evitar o adoecimento dos trabalhadores; combate ao descaço dos bancos quanto à segurança e a importância da regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, uma vez que hoje o Banco Central cria uma série de resoluções, que flexibilizam regras sobre os serviços bancários.

“Salários não aumentam durante recessão”, diz técnico

O supervisor técnico do Dieese, Ricardo Franzói, apresentou durante a Conferência Estadual um painel sobre a conjuntura econômica em relação ao dissídio dos bancários. Segundo ele, a perspectiva continua sendo de crescimento econômico para o país, durante os próximos anos. “Desde 2004, vivemos um processo de crescimento contínuo, pausado apenas no fim de 2008, durante a crise mundial. Além disso, as crises externas já não afetam

tanto a economia brasileira, como acontecia anteriormente”, explicou o economista.

“Os sindicatos precisam exercer o poder de negociação para obter aumentos salariais substanciais, de acordo com a conjuntura atual. Este é o momento para as melhorias. Não será em um período de recessão que os salários aumentarão”, afirmou.

Os aumentos obtidos deverão ser acima da inflação, que em setembro, data-base da categoria bancária, esti-

ma-se que estará em 7,56%. “Em setembro será o pico de inflação, considerando que na data-base de junho esta porcentagem era de 6,44% e nos demais meses deverá cair”, ressaltou Franzói.

Além dos índices inflacionários, o economista observou que a extensão, distribuição e intensidade do trabalho serão fatores importantes a serem negociados.



Vaine Andreguete (à dir.), diretora do Sindicato, participou da composição da mesa durante a plenária final do evento

O Banco do Brasil é público, reafirmam funcionários

Os funcionários do Banco do Brasil destacaram o papel do BB como banco público, durante o seu encontro estadual.

A preocupação gira em torno da postura adotada pelo BB, que age como uma instituição comercial, sem ações condizentes com a marca de banco público que ostenta desde a sua fundação. Além de ações para debater este tema junto à sociedade, os delegados do BB também acreditam que é necessário alertar os bancários para o papel do funcionário de banco público.

Assédio Moral

O assédio moral, que assombra a categoria e provoca adoecimento nos trabalhadores, também foi debatido. Os bancários propõem que nas dependências onde há delegado sindical, este representante do sindicato participe de todas as reuniões do comitê da agência – pois estas são as principais situações em que o assédio é praticado.

Os delegados ainda defenderam a criação de um fórum de saúde e segurança do trabalho para tratar as condições do funcionalismo do BB.

Eixos

Estas propostas foram levadas pela delegação gaúcha ao 22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, que aconteceu nos dias 9 e 10 de julho, em São Paulo. Neste espaço, foram definidos os eixos e a minuta de reivindicações específicas para a Campanha Salarial 2011.

A minuta inclui melhorias no Plano de Cargos Comissionados e no Plano de Cargos e Remuneração, fim de voto minerva da Previ, fim imediato das terceirizações e dos correspondentes bancários, intensificação do combate ao assédio moral e metas abusivas, combate ao descomissionamento, fim do fator previdenciário e reforçar o caráter público do BB.

Outras reivindicações aprovadas e relativas à previdência, foram a redução da Parcela Previ no Plano 1 e redução da PP no benefício de risco do Previ Futuro, volta da consulta ao corpo social, resgate da contribuição patronal do Previ Futuro, aumento do teto de benefícios para 100% da remuneração da ativa e aumento do valor do benefício mínimo.



Propostas debatidas na Capital foram levadas ao Congresso Nacional do BB

Confira as prioridades para os bancários do BB:

- :: Reposição das perdas salariais desde 1994, diretamente no piso de ingresso, que deverá ser igual ou maior ao salário mínimo do Dieese;
- :: Aumento do interstício do PCCS entre 12% e 16%;
- :: Jornada de 6 horas para todos;
- :: Cobrar o fim do assédio moral e a paridade de vagas de eleitos no Comitê de ética, com acesso a todos os processos da Ouvidoria;
- :: Fim aos descomissionamentos por licença-saúde;
- :: Fim da parcela Previ nos Planos 1 e 2;
- :: Previ e Cassi para os incorporados.

Na Caixa, bancários querem reposição salarial e isonomia

Foto: Cristiano Estrela



Bancários da CEF construíram as pautas dos gaúchos para o 27º Conecef

Os empregados da CEF, durante o seu encontro estadual, colocaram novamente em pauta itens que há muito tempo geram preocupação.

A luta pela isonomia, reposição salarial e o fim da discriminação no REG/Replan são assuntos que eles não consideram resolvidos e devem dar a tônica nesta Campanha Salarial.

O Saúde Caixa foi um dos temas mais debatidos durante o Encontro, com duras críticas e apresentação de grande número de proposições. Os empregados exigem a melhoria dos serviços prestados e a criação de um grupo nacional para avaliar os danos gerados pelo trabalho aos bancários. Outra sugestão é a nomeação de um consul-

tor para o Saúde Caixa e a eleição de representantes por unidade, a fim de fortalecer o elo entre as agências com o consultor.

Eixos

As propostas dos gaúchos foram envaminhadas ao 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, que aconteceu de 09 a 10 de Julho, em São Paulo. Os eixos definidos pelos delegados da Caixa foram a isonomia, a recomposição do poder de compra dos salários, melhorias no Saúde Caixa, pagamento do ticket e cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas e o fim da discriminação aos empregados do REG/Replan não salgado. Outra definição foi a realização de campanha unificada (mesa única da Fenaban e negociações específicas com comitantes).

Veja as propostas dos empregados da Caixa:

- :: Manutenção da mesa com a Fenaban e negociações específicas com os bancos públicos;
 - :: Definição de calendário com data limite para a negociação com a Caixa (14 de setembro) e assembleia de avaliação do movimento de deflagração da greve no dia 15 de setembro;
 - :: Ampliação da mobilização nos dias de negociação e na entrega da pauta à direção da Caixa;
 - :: Principais eixos de campanha: reposição de perdas salariais; isonomia; tíquete e cesta-alimentação para aposentados e pensionistas; Saúde Caixa e fim da discriminação aos colegas do Reg/Replan.
- izada do Saúde Caixa.**
- :: Liberação do ponto do trabalhador sem descontos, quando o procedimento médico for realizado em outra cidade.
- FUNCEF**
- :: Queda do voto de minerva da Caixa em relação à FUNCEF;
 - :: Mobilização contra a discriminação aos Reg/Replan, mantendo a luta jurídica e política;
 - :: Continuar a luta pelo fim do fator previdenciário.
- Segurança**
- :: Instalação de porta-giratória antes do autoatendimento;
 - :: Implantação de biombos junto aos caixas;
 - :: Instalação de vidros blindados.
- Correspondentes Bancários**
- :: Ampliar os equipamentos de segurança dos correspondentes bancários;
 - :: Bancarização e sindicalização dos correspondentes, viabilizando a luta por equiparação salarial entre bancários e correspondentes.

Plano de Carreira mobiliza banrisulenses



Foto: Cristiano Estrela

Saúde e Fundação Banrisul também serão pauta nesta Campanha Salarial

Durante a Conferência Estadual dos Banrisulenses, realizada junto à Conferência Estadual, os funcionários do Banrisul debateram seus temas específicos à Campanha Nacional.

Imposição de metas abusivas, jornadas e cumprimento de tarefas extraordinárias que tem provocado o afastamento de muitos trabalhadores por problemas físicos ou psicológicos foram temas do debate.

Sobre o tema Fundação Banrisul foram reafirmadas reivindicações históricas dos banrisulenses. “O aumento para 50% do benefício mínimo; a extinção da segregação das faixas etárias; o

fim do voto de minerva para os diretores e a democratização das eleições para a diretoria são temas que vamos querer debater com a direção do banco e da Fundação nesta Campanha Salarial”, afirmou a diretora do Sindicato, Vaine Andreguete.

A retomada imediata da Comissão de Segurança do Banrisul, a fim de garantir ações eficazes de proteção à vida dos banrisulenses e da população foi uma das deliberações do encontro.

O plenário também decidiu pela realização de um Encontro Nacional dos Banrisulenses. O encontro terá como objetivo principal aprovar a proposta final do novo Plano de Carreira e deve ocorrer até o final de setembro, em Porto Alegre.

Comissão Paritária apresenta premissas para PC

Conquista da Campanha Salarial 2010, a Comissão Paritária está trabalhando para a construção de um novo Plano de Carreiras para os banrisulenses. Agora neste ano, a pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Banrisul irá incluir a implementação deste plano como um dos principais eixos da campanha.

A Comissão Paritária sobre o Plano de Carreira no Banrisul é integrada por representantes do banco e do movimento sindical, com assessoria de técnicos do Dieese e da UFRGS. Além disso, a direção do banco também contratou uma assessoria externa.

Os representantes dos funcionários também constituíram um Grupo de Estudos (GT) específico sobre o tema. O GT Carreira é inspirado em outro grupo de trabalho que construiu proposta para o Plano de Cargos e Salários da Caixa Econômica Federal e resultou na elaboração da cartilha Placar (confira a cartilha na seção de publicações do site do Sindicato em Comunicação/Outras Publicações). O

GT Carreira do Banrisul se reúne semanalmente e já definiu seis premissas que são fundamentais para dar sustentação ao plano.

As propostas elaboradas pelo GT estão calcadas nos principais problemas apontados pelos funcionários do Banrisul nos fóruns deliberativos do segmento.

De acordo com o estudo preliminar do GT, a defasagem do Quadro de Carreira, criado há 53 anos, exige a definição de novas projeções de salário e de progressão profissional no banco. O GT também propõe que o novo Plano contemple a democratização das relações de trabalho, a visão de banco público e melhore as condições profissionais.

Para aprofundar a discussão do tema, o movimento sindical também realizou o Seminário Nacional sobre Plano de Carreira no Banrisul, com a presença de mais de 200 funcionários do banco.

Os banrisulenses podem contribuir enviando sugestões para o e-mail carreira.banrisul@banca.org.br

Veja algumas das propostas aprovadas no Seminário:

- :: Definição de novos critérios para mudança de função e cargos;
- :: Transparência no comissionamento;
- :: Determinação de novas regras para as promoções por merecimento e antiguidade;
- :: Isonomia na concessão do Anuênio;
- :: Transversalidade entre as carreiras;
- :: Perspectivas de crescimento horizontal;
- :: Melhoria do piso de ingresso;
- :: Possibilidade de ascensão e crescimento profissional;
- :: Mudanças nos critérios de metas, cálculo e distribuição da remuneração.

Segurança e combate Assédio Moral são demandas nos privados

Os bancários dos bancos privados no RS também definiram suas prioridades para esta Campanha Salarial durante a Conferência Estadual.

Para eles, uma das principais demandas que esta campanha deve focar é a segurança no trabalho, tanto em relação à permanência no emprego quanto à segurança nas agências, contra ataques e assaltos.

Os bancários discutiram a necessidade de ampliar as ações na área da segurança bancária. Entre os avanços obtidos na Campanha Salarial 2010 está a cláusula que garante atendimento médico e psicológico para bancários que presenciaram assaltos, assim como o registro obrigatório do boletim de

ocorrência.

Uma das propostas do movimento sindical é o pagamento do percentual de 30% de adicional de risco de vida para os trabalhadores do setor, pela exposição ao risco de ataques a bancos.

Saúde

A saúde do trabalhador foi outra questão pautada com ênfase durante o encontro. Os bancários têm adoecido cada vez mais devido à gestão desumana, que não leva em conta os limites físicos e psíquicos dos trabalhadores. As práticas dos bancos estão baseadas na violência organizacional e no assédio moral.

Assédio moral

O acordo estabelecido entre a Contraf/CUT e a Fenaban para resolução dos casos de assédio moral foi questionado. Uma série de fa-

tores levou a maior parte dos sindicatos de bancários no RS a não assinarem o acordo.

“Na nossa avaliação não há garantia de que os casos de assédio serão solucionados. Com este acordo os bancos ganham tempo para reverter a situação sem se responsabilizar pelos danos causados às vítimas de assédio.

Além disso, durante os 60 dias em que os bancos estão protegidos de denúncia pública graças ao acordo, enquanto o bancário pode ser submetido a outras práticas de assédio”, denunciou Mauro Salles,



Foto: Cristiano Estrela

A falta de plano de cargos e salários preocupa bancários privados e foi tema do encontro específico

do SindBancários. Outra questão salientada pelo dirigente é a ausência da utilização da denominação assédio moral na redação do acordo. “Isto individualiza o problema e caracteriza o assédio como um mero conflito de trabalho”, finalizou Salles.

Quando trabalhar causa sofrimento

As doenças psíquicas podem ser caudadas pela organização e gestão do trabalho, afirmaram especialistas durante o seminário "Quando o Trabalho Faz Adeocer".

A atividade foi promovida pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região em 14 de junho.

Com a presença de sindicalistas e profissionais da área de saúde de Caxias do Sul e Porto Alegre, o debate apontou como a gestão organizacional promove o surgimento de doenças e os trabalhadores são responsabilizados individualmente pelo próprio adoecimento.

Atualmente, as doenças do comportamento representam a terceira causa do afastamento do trabalho, dado que revela a gravidade do problema. A segunda causa são as osteomusculares. Segundo Maria da Graça Jacques, especialista em saúde do trabalhador, as condições de trabalho afetam o corpo, enquanto a organização laboral afeta o funcionamento psíquico dos indivíduos. Para a psicóloga, o trabalho é um atributo valorativo dos indivíduos, pois nos apresentamos en-

quanto trabalhadores na sociedade. "É uma categoria constitutiva da nossa identidade psicológica, um fator valorativo e mediador de integração e inserção social. Por isso, quando temos um problema com o trabalho, temos um problema que dá conta de toda a nossa psique", afirma.

Mas a sociedade nem sempre reconhece a ligação entre o trabalho e o surgimento das doenças psíquicas, mantendo a ideia de que são apenas os fatores individuais que proporcionam o adoecimento. Desta forma, o trabalhador acaba sendo responsabilizado pela sua doença, além de não ter garantida a assistência previdenciária ou reconhecido o acidente de trabalho, perdendo seus direitos. "A concepção corrente ainda é de que o trabalhador que adoecer é fraco", afirma Jacéia Netz, assessora na área de saúde do trabalhador da Fetrafi-RS e do Sind-Bancários.

"O local de trabalho deveria ser um lugar de realização, mas atualmente não vemos mais isso. Para muitas pessoas, trabalhar se transformou em sinônimo de sofrimento", afirma Vilmar Castagna, coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho do Sindicato.



Foto: Karline Endres

O trabalho é fator preponderante para o surgimento de doenças psíquicas. Esta foi uma das principais conclusões do seminário "Quando o Trabalho faz Adeocer"

INSS, doenças mentais e nexos causal

Maria Jacques também apresentou como o INSS reconhece o nexos causal das doenças geradas pelo trabalho. No Grupo I estão aquelas doenças causadas pelo contato com substâncias químicas ou fatores específicos de determinadas categorias.

No segundo grupo, aquelas doenças que os estudos epidemiológicos demonstram maior frequência, intensidade ou precocidade. No terceiro grupo estão aquelas enfermidades que têm o trabalho como fator desencadeante e/ou agravante, mas não há estudos epidemiológicos

ou agentes químicos como causa.

O INSS só reconhece como transtornos mentais gerados no trabalho - e que não têm um agente químico desencadeante - nos casos em que a CID identificar estresse pós-traumático, alcoolismo crônico, outros transtornos neuróticos especificados, transtorno do ciclo vigília-sono e síndrome de burnout.

Para outros casos como transtorno cognitivo leve, transtorno mental orgânico e episódios depressivos, é necessário comprovar o agente químico desencadeante.

Santander é campeão no Futebol Sete 2011

O Santander comemorou, no dia 25 de junho, a conquista do troféu de campeão no Campeonato Bancário de Futebol Sete 2011, com uma vitória de 2X1 sobre o Bradesco.

O Itaú Unibanco, um dos favoritos ao título, chegou como segundo colocado após uma vitória de 4X0 sobre o Banrisul. O terceiro lugar ficou com o Bradesco e o quarto com o Banco do Brasil. O Unibanco Itaú conquistou o troféu disciplina.

"Fazia dois anos que perdíamos a final do campeonato para o Bradesco. No ano retrasado, realizamos a mel-

hor campanha, chegamos invictos, fizemos a melhor partida, mas perdemos muitas chances de gol e fomos derrotados pelo Bradesco", lembra Nelso Bebbber, treinador do Santander.

Além de ajudar o Santander a garantir o título de campeão em 2011, Micael Rosa levou o troféu de goleador do campeonato. O Santander também conquistou o título de goleiro menos vazado, com Luciano Dal Ponte.

Para Luiz Fernando Loro, coordenador da secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, a palavra que melhor define

este campeonato é participação. "Tivemos um bom número de equipes inscritas, inclusive algumas que há um bom tempo não participavam, como o Banrisul e o HSBC", fala.



Fotos: Karline Endres

Santander (acima à esq.), Itaú Unibanco (à dir.) e Bradesco (acima) comemoram títulos

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário
vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração: Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação e Arte: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;